

Santa Catarina, pela cultura de seus filhos, mais uma vez foi chamada a colaborar na direção máxima dos destinos da Pátria. É um exemplo que deve servir para a união indissolúvel da mocidade de nossa terra e está sendo dado pela figura empolgante de estadista que é S. Excia. o Sr. Dr. Nereu Ramos, Vice-Presidente da República.



ORÇÃO DO GRÊMIO CULTURAL "CID ROCHA AMARAL", DA ESCOLA INDUSTRIAL DE FLORIANÓPOLIS

ANO 1 | Florianópolis, Santa Catarina, Setembro de 1946 | NÚMERO 3

empolgante de estadista que é S. Excia. o Sr. Dr. Nereu Ramos, Vice-Presidente da República.

RELATOS SOBRE A INDÚSTRIA NACIONAL — A FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES

Tendo sido escolhido pela diretoria do Grêmio para ser responsável pela secção industrial que tem por fim fazer claro aos leitores o desenvolvimento da indústria nacional bem como suas grandes potências, venho com este primeiro relato expor meus conhecimentos sobre a maior instituição brasileira neste ramo que é a Fábrica Nacional de Motores.

Num recanto todo especial, presenteado pela natureza, ali na Baixada Fluminense, onde dominavam os pântanos e mosquitos, desdobra-se uma cena quase impossível de ser descrita.

É, pois no lugar citado que se acha em pleno funcionamento a majestosa Cidade Industrial ou Cidade dos Motores.

Os dedos da engenharia brasileira auxiliados de perto pelos americanos realizaram uma monumental obra que, para muitos sua construção seria impossível.

Subdivide-se esta em vários pavilhões, sendo totalmente de concreto e segundo a técnica mais recente.

O mais importante de todos os pavilhões é o de máquinas pois só ele ocupa uma área de 20.000 metros quadrados e com um comprimento de 200m.

Tem este ainda uma superfície de 6.000 metros quadrados construído no subsólo.

O conforto e o bem estar dos operários é indispensável para uma boa produção, por isso, a fábrica está dotada de um condicionador de ar de 100 HP que permite uma temperatura de 26 graus constantes. Este fato trouxe um decréscimo de Cr\$ 32.000.000,00 sobre o capital que seria empregado na aquisição de vidros e esquadrias de ferro para janelas.

A iluminação é distribuída por 100 lâmpadas fluorescente que tem uma capacidade de 404 luxis na área das máquinas.

Semelhante a este foram também os outros construídos não menos colossais tais como: de entrada principal, fundição, refeitório, gabinete médico, etc.

A finalidade da fábrica não é só motores de avião, cujo modelo foi concedido pela Wrigt, como também tratores, tanques, motores Diesel, e outros maquinários referentes ao genero.

Em outubro de 1934 foram chumbadas as primeiras máquinas.



HOMENAGEM A UM GRANDE BARRIGA-VERDE

Não é interesse político ou financeiro, o motivo desta crônica, mas o indômito desejo de saudar um grande vulto, que é filho de Santa Catarina.

Tú catarinense, terás por certo o justo orgulho em saber que o elevado cargo de Vice-Presidente da República é ocupado por um teu conterrâneo, aquele mesmo que ainda há bem pouco vivia entre nós — Nereu Ramos. Galgou mais um degrau para a glória. Nunca tombou no trilhar pela escabrosa estrada da política, pois o seu caráter é reto e forte, caminha sempre com a cabeça erguida, é um verdadeiro Titã.

Teu Estado é pequeno. Em compensação seu povo é grande. Ergueram-se em teu seio ó catarinenses, vultos que jamais nossa Pátria esquecerá.

Nereu Ramos é hoje o segundo homem do Brasil, mas não esqueceu sua terra nem seu povo e voltará vitorioso visitar sua gente.

Espera, pois, catarinense. Espera de braços abertos este grande vulto — o homem que nunca comandou derrotas. — *Walmor José Prudêncio.*

Minha Mãe

Aquele teu olhar tão meigo e lindo
Aquele teu sorriso de bondade,
Tua palavra de valor infindo,
Tudo, tudo recordo com saúde.

Portadora de santa autoridade
Os nossos passos ias dirigindo
Pelo caminho reto da verdade
E para Deus nos ias conduzindo.

Inteligente e ativa como a abelha
Que tudo põe em ordem com lisura,
Eras meu céu azul de primavera.

Até hoje minha alma inda se espelha
No teu grande modelo de ternura
Que a morte me roubou como uma fera.

C. Coelho

10 meses após esta data achavam-se já prontas para o serviço 350 outras, as quais constituíam 95% do total delas.

Dentre estas destacam-se: tornos verticais para a construção de cilindros, tornos horizontais, furadeiras simples, frezadeiras verticais e horizontais, máquinas de verifi-

car, furadeiras de precisão, máquinas de polir, máquinas de estolhar, fornos para tratamento térmico do aço, etc.

A 19 de Abril de 1944 entraram em funcionamento as primeiras máquinas.

Foi incalculável a satisfação dos que trabalharam na realização da

fábrica quando do brilhante êxito obtido na fabricação dos primeiros motores que foram de 7 e 9 cilindros em estrela Wrigt com potências respectivas de 280 e 450 HP.

A produção inicial da fábrica é de 50 motores mensais.

A questão mais forte era os operários, pois, foi esta a primeira instituição no gênero a ser construída em nosso torrão natal.

Realizaram-se seleções e destas os mais capacitados eram enviados para os Estados Unidos onde iam aperfeiçoar seus conhecimentos.

Muitos dos novos operários eram lavadores de prato, mas nem por isso não deixaram de exaltar o desejo de todos os brasileiros que é de se tornar útil à terra que lhe viu o nascer.

A primeira estatística feita em 1943 acusou um número fichado de 41.650 homens.

O gabinete médico instalado é verdadeiramente admirável. Todo e qualquer operário tem direito a tratamentos médicos e dentário, boa casa para todos os operários que nela trabalham.

Tudo isto é que vemos dentro da Baixada Fluminense.

Flagrantes admiráveis, deslumbrante, relevante, não há brasileiro que vendo-a o seu coração não pulse de entusiasmo e orgulho por ver ali retratado o adiantamento técnico em que o Brasil se acha.



O VALOR DA ARTE MOBILIARIA

HISTÓRICO — A história da arte mobiliária teve início quatro ou cinco mil anos atrás, com a fundação da cidade Memphis.

Começando nas margens do Nilo, por estilizar as flores e as folhas do lodão da flora faraônica atingiu logo tal fausto que, desde aquelas épocas até os dias presentes, não só pelos edifícios suntuosos, pela escultura ou pela literatura tem-se medido o grau de civilização dos povos, como também pela história dos móveis, artísticos e milenares.

E' milenares, porque, quando confeccionados com cola de muita pressão e com madeiras quasi incorruptíveis, como o boço, o cedro do libano, os jacarandás, as caviunas, etc, e conservados nos palácios ou nos museus, desdenham da ação destruidora dos séculos.

A marcenaria é a arquitetura como se diz, pelo que conhecemos de Vignola são tão necessárias aos desenhistas de móveis como ao arquiteto.

O desenho é uma grande parte também criada pelo homem, sem esse elemento o marceneiro não pode passar na marcenaria ou em qualquer officio.

A arquitetura dizem que é uma das primeiras artes, criada pelo homem. E como se percebe um edificio sem móveis, conclue-se que essas artes andam sempre de mãos dadas inspirando-se e evoluindo ao mesmo tempo, porquanto uma casa com estas mobílias de estilo diversos fica com outro aspecto.

Se preocupa tanto com a estética que não é raro a beleza do movel de luxo sobre a dos palácios já também pelos efeitos naturais da madeira ja pelo verniz, já pela preciosidade e variedade da matéria prima pela deli-

cadeza de todo, como dos detalhes.

Sob o ponto de vista utilizando a arte de marcenaria é incomparavel. Além da ordem, que por ela obtem numa casa, por si só decora o ambiente.

Também a fonte criadora que consiste na marcenaria para sua evolução estilística lança mão nos assuntos da natureza e da fantasia do artista.

Como prova do seu valor educativo basta lembrar a anos atrás, os congressos americano e argentino acharam a arte de madeira mais educacional de todas.

Enquanto muitos artífices de outras artes ficam de braços cru-

zados olhando as máquinas que labutam, o ebanista maneja todos os seus apetrechos num exercicio suave, para confeccionar e aperfeiçoar seus trabalhos de feitura artistica.

O marceneiro vai buscar a madeira em bruto na pilha com que faz o movel não só agrada a sua riqueza ou maravilha pelo rigor do seu acabamento e beleza da madeira, de leis finas, ao passo que os operários de outro sector recebem apenas para montar as peças quasi prontas da seccões correlativas.

Os móveis expostos a vista são, para todos o paraiso dos olhos e o sonho do coração, porquanto,

no lar constituem o bem estar e a felicidade da família.

A marcenaria é um dos officios mais antigo porque Cristo ja trabalhava e era o seu predileto.

Também afirmo mais, que a Mecânica foi feita depois. Por um dos instrumentos como o torno de mecânica que foi feito de madeira, para mais tarde applicarem de ferro e assim quasi todas as máquinas.

E nestas palavras que tratei fiquei crendo que a marcenaria é um dos officios mais aperfeiçoado do mundo e mais artistico.

Nicolau dos Santos

3.^a Série do Curso de Marcenaria

GALILEU

É uma das figuras de grande destaque no mundo moderno.

Na realidade muito fez para o desenvolvimento da ciência.

Nasceu na cidade de Pisa, Italia, no dia 15 de fevereiro do ano de 1564.

Este eminente sábio veio ao mundo ligado às tradições de Aristóteles e com pouca tolerancia para as idéias novas. Quando em criança estudou latim, grego, música, filosofia e pintura.

Com a idade de 17 anos, matriculou-se na Universidade de Paris para estudar medicina.

Certa ocasião para passar o tempo, media pelo bater do pulso o tempo de oscilação duma lampada pendente. Notando que tal tempo era constante, independente da amplitude da oscilação e disto inferiu a lei do pêndulo.

Aluno de Bruce em matemáticas, teve grande felicidade, em todos os intrincados problemas de Euclides e Arquimedes.

Aristóteles tinha dito que a velocidade de um corpo que caia, está na razão direta de seu peso.

Para provar o contrario, Galileu deixou cair diferentes pesos e observando que todos chegavam ao mesmo tempo.

Em 1609, Galileu teve conhecimento do telescópio de Hans Luppenhoy. Dedicou-se ao assunto aperfeiçoando o novo instrumento.

Dirigiu seu telescópio para Jupiter, descobrindo suas luas, para Saturno e viu seus anéis.

Imediatamente modificou as teorias de Ptolomeu e de Copérnico com seu livro "Dialogos", sob o sistema de Ptolomeu e de Copérnico.

Antes da morte, Galileu estudou as leis do movimento que Newton mais tarde deu a conhecer.

Do Presidente da República, em resposta a carta enviada, o presidente do G. C. C. R. A. recebeu dia 5 deste o seguinte telegrama:

"Sr. Walmor José Prudêncio, Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral". Florianópolis.

"Senhor Presidente República encaminhou consideração Sr. Ministro da Educação assunto carta lhe dirigistes. Cordiais saudações. Francisco de Alamo Lousada, oficial de gabinete".

ANITA GARIBALDI

Relembremos o nome de uma grande mulher, o mais falado na Guerra dos Farrapos — Anita Garibaldi.

Nasceu em Laguna e ali se encontrava, quando vindo do Rio Grande do Sul os soldados da Guerra dos Farrapos proclamaram a República Juliana.

Tomava parte nestas forças um bravo italiano José Garibaldi que andava combatendo, pois, de sua terra tinha fugido visto ter idéias democráticas.

Anita e Garibaldi nasceram para viverem unidos na maior das perfeições.

Ambos tinham as mesmas idéias. E assim longo tempo viveram sofrendo terríveis tormentos e vencendo dificuldades inacreditáveis.

Foi Anita nesta peleja um exemplo de bravura sem igual, encorajando seu companheiro nos mo-

mentos de mais ardor. Terminada esta luta, foi Anita e Garibaldi para o Uruguai lutar em prol da liberdade; e, daí Anita acompanhou seu espôso para a Italia, terra esta em que nasceu Garibaldi.

Anita, faleceu pouco depois. Em homenagem da bravura a uma mulher que uniu o seu destino a um dos maiores democratas e defensor nas horas mais difíceis da nossa história, ergueram-lhe um majestoso monumento.

Em Santa Catarina, sua terra natal foi erguido numa das praças públicas de Florianópolis, um outro monumento. Na Capital de Minas Gerais encontra-se uma magnifica estátua de Anita Garibaldi, que lembra o nome de uma grande heroína brasileira.

Neri De Roch

Indústria Mecânica

Armando Taranto

3.^a Série — Mecânica de Máquinas

Podemos classificar a mecânica como fator do progresso mundial, pois, desde há tempos remotos o homem primitivo já sentiu a necessidade de intensificar suas obras, ocupando a mecânica como fonte de rápido e útil trabalho e de grande desenvolvimento na sua indústria.

Com grande dificuldade o ser humano inventou o 1.^o torno mecânico, ainda de madeira, onde a peça a tornear era posta entre dois orificios, sendo dada a rotação na mesma por viga de madeira flexível.

Assim entrava a 1.^a máquina para o progresso e o engrandecimento universal.

Porém, com o decorrer dos tempos, o homem que sempre teve idéias de inventar e construir coisas novas, continuou a aperfeiçoar os seus inventos, daí, surgiu a 2.^a máquina já de metal.

Deste modo, de épocas em épocas, de séculos em séculos foi tal o aperfeiçoamento, que hoje em dia, temos verdadeiros tipos de máquinas cada uma com sua distinta qualidade, oferecendo ao Universo o principal ramo de indústria.

São inumeráveis as máquinas de que se compõe a mecânica. Entre elas, podemos citar algumas, como: o torno paralelo, torno revolver, plaina, freza, retificadora, etc., máquinas essas em que um bom mecânico pode apresentar a mais digna e importante obra da época.

A mecânica leva em sua vanguarda o ativo progresso da mais recôndita nação, elevando o seu nome e formando o centro de atividade do homem atual, sempre com maior desenvolvimento e tenacidade na indústria.

Não poderia eu terminar meu pequeno artigo sem ressaltar o nome daqueles que tanto se esforçaram para dar ao nosso rincão uma das maiores cidades de motores espalhadas sobre o globo terrestre.

Assim foram: Presidente Getúlio Vargas, Dr. Sousa Matos, Brigadeiro Guedes Muniz, General Mendonça Lima, Ministro da Viação; Engenheiro Ortêncio Medeiros, Ernani Werneck, Coronel Short Coimbra, Carlos Zanini e muitos outros.

Sigamos o exemplo destes, pre-sados leitores.

Estudemos, estudemos muito para mais tarde sermos tão útil a nação como estes bravos baluartes da Pátria.

Uma Nação não vive sem indústria.

AVANTE, POIS, COLEGAS!

Nereu do Vale Pereira

1.^a serie do Curso Mestria de Mecânica de Máquinas

página ESPORTIVA

O ESPORTE

Cultivai, ó jovens brasileiros, o esporte, pois, êle vos trará a saúde, desenvolvimento físico e moral.

Estudantes, também precisais dêle, para a coordenação da energia.

Mas na prática de vossos esportes, sêde leais, pois a sinceridade é um dos mais belos predicados e não deve nem pode faltar nos vossos jogos. Praticando-os com honestidade provareis o valor do vosso semelhante que procura também no esporte o que procurais, isto é energia e vigor.

Quando praticardes algum exercício ou jogo, lembrai-vos sempre que é para o vosso próprio bem e assim tereis mais energia na prática dos mesmos, e em breve, sereis um homem forte cheio de vigor.

A Pátria precisa não só de homens letrados, mas também de cidadãos cuja robustez seja ao mesmo tempo física e moral, dispostos a disciplina e à ordem.

Na prática dos esportes conhece-se a intrepidez do homem.

Não esmorece, não recua, e, quando é vencido, sabe aceitar a derrota. Não reclama. Tenta aperfeiçoar-se para não mais perder, e se for novamente subjugado, luta e esforça-se por triunfar. Sêde persistentes, só assim o desenvolvimento físico lucrará.

O fraco precisa praticar jogos e exercícios, para fortificar-se, e o forte para conservar-se vigoroso. Portanto a educação física é indispensável à todos, se for praticada com energia e força de vontade.

0x0 FOI O PLACARD ENTRE O ABRIGO DE MENORES E O G. C. C. R. A.

Pelo Abrigo jogaram os conhecidos craks daquele estabelecimento: Brabo, Ivo, Valdir, Irineu, Tibirra, José I, Bolinho, José II, Pardal, Felix e Coringa.

Por nossa associação tomaram parte os amantes da pelota: Pucini, Damiani, Baiano, Zilli, Moraes, Portuga, Ernani, Pesão, Neri, Marcondes e Frécia.

O jogo foi realizado no período da manhã do dia 25, domingo, na cancha do Abrigo de Menores.

Partida de muita fibra e jogo clássico, em que as duas equipes equilibradas não conseguiram levar a pelota até a rede, nem uma única vez.

Brabo na cidadela inimiga não permitiu que marcássemos um único tento, jogando todo o tempo sem fracassar, mostrando possuir uma técnica de grande valor para o futebol.

Ivo o auxiliou na defesa, desenvolvendo um jogo maravilhoso, ajudado por Valdir. Irineu, o capitão da equipe do Abrigo, demonstrou ter técnica e conhecer o esporte, jogando ótamente, quasi conseguindo marcar um tento, mas Pucini estava no seu pôsto,

e agarrou o couro, distribuiu os passes muito bem, pois é um valoroso center-alf, que promete muito para o futuro.

José I, alfo esquerdo, assombrou. Contudo no segundo tempo, diminuiu muito seu esforço.

José II, meia direita, Felix, meia esquerda, Coringa, ponta esquerda e Bolinho na ponta direita. Pardal jogou no centro. O conhecido crak, foi muito marcado, mas conseguiu assim mesmo aplicar a sua já conhecida classe pebolística, no primeiro tempo escapou com a pelota, mas, acossado por Damiani não conseguiu mandar o couro beijar a rede do G. C. C. R. A.

Os melhores jogadores do Abrigo foram, Brabo, Ivo e Irineu.

O G. C. C. R. A.

Metralhou com energia a cidadela inimiga, não conseguindo porém fazer Brabo ir buscar a pelota nas redes. Pucini, o já conhecido golquiper, também não permitindo que o couro fosse bei-

bola saiu pelo fundo, uns 20 metros longe da trave.

Ernani no segundo tempo conseguiu ludibriar a marcação de Bolinho, e virando a cidadela de Brabo chuta, mas a bola passa a poucos centímetros do ângulo esquerdo indo fora pela linha de fundo.

Marcondes desenvolveu um jogo clássico, jogando na meia esquerda.

A partida, desenvolveu-se, com muito entusiasmo e energia por parte das duas equipes, que muito abrilhantou o jogo, foi correta e técnica atuação do árbitro, Irmão Rogério, que foi justo e imparcial durante o transcurso da mesma.

Contra o Abrigo foram tirados 5 escanteios, 4 ands, e 1 foul. Contra nós foram cobrados 1 penalti, 5 corners, 5 ands e 3 fouls.

Porém não foi possível marcar-se um único tento.

Os que mais se esforçaram pelo nosso clube foram os já conhecidos esportistas.



Equipe do G. C. C. R. A. que enfrentou o esquadão do Abrigo de Menores, cujo prédio nota-se ao fundo.

jar as redes, jogou com verdadeira perícia e calma. Foi auxiliado na defesa por Baiano e Damiani que demonstraram capacidade para o esporte preferido dos catarinenses. Baiano demonstrou o seu valor, pois seu jogo é bem equilibrado e técnico.

Zilli, alf direito, no primeiro tempo foi além de todas as expectativas, pois deu muito que fazer ao adversário. Moraes center-alf jogou com muita fibra e técnica, o capitão da equipe orientou o jogo, fez diversos ataques na trave inimiga mas não conseguiu dominar a vigilância de Brabo.

Frécia jogou na ponta esquerda no primeiro tempo quasi consegue abrir a contagem, mas a pelota é interceptada por Ivo (do Abrigo) que a põe para corner.

Ernani deu um lindo e clássico passe a Neri que escapou certo de marcar um tento a nosso favor, porém Brabo estava atento e pegou a pelota.

No segundo tempo é tirado um penalti contra o G. C. C. R. A. que foi batido por Irineu, mas a

Pucine na trave, pegou bolas julgadas impossíveis, ultrapassando a nossa expectativa.

Baiano o auxiliou na defesa a jogar com perícia e classe, rebatendo quasi tôdas as bolas que visavam a cidadela de Pucine.

Moraes, ex-aluno de nosso estabelecimento é um conhecedor da técnica futebolística sendo presidente de uma associação esportiva, faz parte também do nosso team, sendo o capitão de nossa equipe. Jogou como center-alf, distribuindo muitas bolas e orientando nosso conjunto, se o não levou à vitória, não foi por falta de esforço, mas também não levou à derrota.

Aos tres valerosos atletas os mais sinceros parabéns dos colegas. Temos certeza que serão futuramente tres craks do esporte catarinense.

Aos colegas do Abrigo as nossas felicitações, e que continuem sempre desenvolvendo seu jogo técnico correto. Esperamos, para breve, uma nova oportunidade de enfrentar êste maravilhoso conjunto.

Agradecemos as gentilezas que nos dispensaram, e até a proxima partida.

IPIRANGA F. C. x GRÊMIO CULTURAL "CID ROCHA AMARAL" F. C.

Na tarde de domingo dia 1.º o forte esquadão Ipiranga do Saco dos Limões enfrentou a equipe do Grêmio Cultural Cid Rocha Amaral, saindo vencedor o último pela contagem de 3x1.

Envergando a camisa do Grêmio jogaram os 11 que seguem:

Damiani, Puccini e Baiano na defesa; Geraldo, Marciano e Silóe, na linha de alfos; Pesão, Moraes, Milton, Nicolau e Neri, na linha.

No Ipiranga, os que mais se destacaram foram, Sílvio na defesa e Tonico, Ari center-alf e Iolando na ponta direita.

Abriu a contagem o Grêmio, aos 9 minutos de jogo do primeiro tempo, Neri consegue iludir a vigilância de Sílvio, fazendo a bola ir beijar a rede da cidadela do Ipiranga. Neri muito se destacou no decorrer da peleja. O segundo tento foi marcado por Nicolau aos 10 minutos de jogo ainda no primeiro tempo. O menino da pelota, é já muito conhecido nos meios esportivos da capital; jogou divinamente sendo que foi o que mais se destacou. O crack da bola continuará a defender as cores do nosso Grêmio e batalhará sempre para nos trazer a vitória. No segundo tempo o menino da pelota passou para a defesa, não permitindo deste modo que fizessem Puccini ir buscar o couro na rede.

Puccini, o já conhecido gol-keeper jogou muito bem pegando bolas julgadas impossíveis, desenvolvendo um jogo clássico e firme não permitindo que o Ipiranga levasse a melhor.

Outros ainda que muito se distinguiram foram Baiano e Damiani na defesa que jogaram muito bem.

Moraes também jogou muito bem, contudo, não conseguiu vencer a vigilância de Sílvio.

Ari pelo Ipiranga, tira um and e a bola finalmente entra marcando o único tento do Ipiranga.

Marciano jogou de center-alf. O az negro jogou ótamente.

Geraldo na linha de alf jogou também muito bem.

Milton no segundo tempo e faltando apenas um minuto para o término da peleja, dá uma linda escapada e marca mais um tento; Milton é um Leonidas em miniatura.

Terminou a amistosa partida às 17 horas e 5 minutos. O árbitro foi o Sr. João Heleodoro, que atuou com muita técnica e justiça, demonstrando conhecer as complicadas regras futebolísticas. Foram cobrados contra o Ipiranga dois corners, tres ands, dois fouls, e contra o Grêmio tres escanteios, dois ands e quatro fouls.

Continua, pois, o Grêmio "Cid Rocha Amaral" invicto.

NOVA DIRETORIA

Caros leitores, sai com um pequeno atraso o número de setembro. O motivo é que os dirigentes do nosso jornal, enviaram ao Presidente do G.C.C.R.A. um officio em que pediam demissão do cargo que muito bem vinham ocupando.

A direção de NOSSA FOLHA ficou pois assim organizada:

Redatores: Armando Taranto e Walmor José Prudêncio.

Diretor de officina: Agrícola do Nascimento Bruno.

Gerente: Anastácio F. Silveira.

Colaboração de todos os membros da associação.

Aos ex-diretores o nosso sincero agradecimento, pelo muito que fizeram e a expressão do nosso pesar por se terem demitido do cargo que tão bem vinham desempenhando.

Esperamos que a nova Diretoria lute com entusiasmo e sabedoria, para levar à frente nosso modesto órgão.

Aumento das exportações brasileiras de tecidos, em 1946

Decorrido um ano do término da guerra, as exportações brasileiras de tecidos de algodão, continuaram a registrar aumentos, tanto no volume como no valor médio por tonelada. Durante os meses de janeiro a maio, no triênio de 1944/46, os embarques do artigo acham-se assim discriminados: nos cinco meses de 1944, 7636 toneladas, no valor de 346,4 milhões de cruzeiros; nos de 1945, 8566 toneladas e 476,7 milhões de cruzeiros; e nos de 1946, 9793 toneladas e 548,5 milhões de cruzeiros. O preço médio por tonelada, que passara de 45.364 cruzeiros, no aludido período de 1944, para 55.653 no de 1945, assinalou um acréscimo bastante moderado do ano passado para o corrente, quando foi de 55.997 cruzeiros.

Dados fornecidos a respeito pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda, órgão do sistema do I.B.G.E., abrangem também as exportações por continente e países de destino nos meses referidos.

Decresceram este ano as vendas a diversos países americanos, entre os quais figuram destacadamente os Estados Unidos e a Argentina. Guardou o continente, no entanto, a posição de maior comprador do nossos tecidos, tendo absorvido, nos citados cinco meses deste ano, 5.096 toneladas das 9.795 embarcadas para o estrangeiro. Os acréscimos mais importantes foram os das remessas para a União Sul Africana, cujas compras passaram de 584 e 1.072 toneladas, respectivamente, em 1944 e 1945, para 1331 toneladas este ano, sempre considerados apenas os meses de janeiro a maio. Nada menos de dez países asiáticos efetuaram compras de tecidos de algodão ao Brasil, em 1946, totalizando, no referido lapso de tempo, 1.003 toneladas, no valor de 44,9 milhões de cruzeiros. Foram êles o Afeganistão, a China, as Filipinas, a Indo-China, o Líbano, a Palestina, a Persia, a Síria e a Transjordânia.

A Turquia, que aparece como a única compradora nos dois anos



AGOSTO

Festejou no dia 1 do corrente mês, seu natalício, o nosso digno Diretor e Presidente de Honra do nosso Grêmio, Dr. Cid Rocha Amaral. "Nossa Folha" o felicita.

— A data, 2 de agosto, assinalou mais um aniversário da Sra. Rute C. A. Ligoeki, muito digna funcionária da secretaria desta Escola.

— Registrou no dia 8 mais um ano de existência o nosso bemquisto amigo, professor auxiliar da secção de marcenaria, Agostinho Silva.

— A efeméride, 9 de agosto, festejou seu aniversário, o professor de Educação Física e esforçado Técnico do Grêmio, João Francisco da Rosa.

— 11 de agosto, assinalou mais um ano de vida do professor, Ari Jordão da Silva, digno professor de Desenho.

— Transcorreu na data, 20 de agosto, o aniversário do aluno Alcindo Medeiros.

— Aldo Kum festejou na data de 20 de agosto, mais um ano de sua existência.

— A data, 22 de agosto, assinalou a passagem de mais um natalício do aluno, Raul T. da Costa.

— Festejou mais um aniversário, no dia 23 de agosto, o aluno Carlos G. Nolasco.

— Assinalou a data de 26 de agosto, a passagem do natalício do professor, Ari da Cunha Ocampo, da secção de Artes Gráficas.

— Festejou, dia 27 de agosto, seu aniversário, o aluno Milton Rosa.

— Aniversariou dia, 29 de agosto, o professor do curso de Alfaiataria, João Tonera.

— 30 de agosto, assinalou o natalício do aluno, Alcício O. da Silva.

SETEMBRO

6 — Nesta data transcorreu mais um aniversário natalício do nosso bemquisto ex-diretor da "Nossa Folha", Mário Veiga Pamplona, aluno da 4.^a série do curso de Tipografia e Encadernação. Ao ilustre colega nossos cumprimentos.

7 — A data em que passou mais um aniversário da Independência, transcorreu o natalício do grande amigo João Rodolfo Pereira, aplicado aluno da 4.^a série do curso de Fundição. Parabéns.

12 — Êste dia assinalou mais um ano de existência do colega segundoanista do curso de Serralheria, Bento S. de Araújo. Felicidades.

13 — Esta data marca mais uma primavera vencida do aluno Aldo Locatelle, cursando a 3.^a série do

anteriores, não figura entre os importadores até maio último.

A Europa aumentou suas aquisições este ano, tendo recebido em maio 1.019 toneladas, no valor de 59 milhões de cruzeiros. Nos meses de janeiro a maio de 1944 e 1945, os embarques para o Velho Mundo somaram, respectivamente, 313 e 413 toneladas.

curso de Mecânica de Máquinas. Felicidades.

13 — Marco de mais uma etapa vencida do nosso grande amigo e membro do Conselho Fiscal, Nereu do Vale Pereira, do curso de Mestría de Mecânica de Máquinas. Nossas felicitações.

16 — aniversariou-se nesta data o ilustre amigo da 4.^a série do curso de marcenaria, o pretinho de alma branca, Marciano Gomes da Silva. Ao amigo, muitas felicidades.

24 — Transcorreu o natalício do aluno Silo A. Ferretti, aplicado aluno da 3.^a série no curso de Mecânica de Máquinas. A êle nossa saudação.

29 — Assinala nesta data mais um aniversário do grande amigo e guarda esporte do Grêmio, Ernani Fagundes, da 1.^a série.

30 — Transcorreu neste dia o natalício do nosso colega Osni Costa, da 1.^a série.

3 — Mais um aniversário completou nesta data, nosso prezado amigo, Sr. Arlindo Guimarães, funcionário da Secção de Serralheria da Escola Industrial. Parabéns.

5 — Esta data foi de alegria intensa para todos os alunos de Ciências Físicas e Naturais, pois assinalou a passagem do aniversário do nosso competente professor Sr. Newton Brüggemann. Ponderado nas suas explanações, sincero no trato de seus discípulos o aniversariante grangeou a amizade dos rapazes da Escola que o estimam e fazem votos para que esta data se reproduza por incontáveis anos no seio de sua família e no da Escola Industrial.

12 — Silvio Wolff da Costa aniversariou neste dia, é tão assinalada a nossa amizade ao dedicado funcionário que nos sentimos alegres nesse dia e ao abraçá-lo fizemos bem claro o desejo que temos em ver essa data reproduzida por muitos anos.

14 — Fez anos neste dia o bemquisto amigo Hermenegildo de Souza Lopes, funcionário da Escola Industrial. Zeloso e dedicado auxiliar, fez jus, por isso, dos nossos cumprimentos e votos de felicidades.

29 — Completou mais um ano de preciosa existência neste dia, nosso bom amigo Lino Antônio Gonçalves e às efusivas demonstrações de amizade que já recebeu, juntamos as nossas.

Aos sócios aniversariantes do G. C. C. R. A. nossa "Nossa Folha" os cumprimenta com os votos de muitas felicidades e longa vida.

DR. CID ROCHA AMARAL

Viajou para o Rio de Janeiro, dia 27 do mês em curso, nosso ilustre diretor e Presidente de honra do G.C.C.R.A., Sr. Dr. Cid Rocha Amaral, que foi tratar de interesses referentes ao nosso estabelecimento de ensino, onde pretende ficar até princípios de novembro do corrente ano.

Publicações recebidas

O IDEALISTA — Temos recebido dos alunos do Instituto de Educação o seu jornal. Considerado nos meios estudantis desta capital como o melhor no gênero e organização. É bem o ideal da mocidade estudiosa de Santa Catarina.

AVANTE — Foi com grande júbilo que recebemos das alunas do Instituto Coração de Jesus os primeiros números de seu bem feito jornal. Os nossos sinceros parabéns pela grande obra que levam avante.

O COLEGIAL — Com um conjunto de belos artigos O COLEGIAL trouxe-nos momentos de prazer. É organizado, pelos esforçados alunos do Colégio Catariense.

O TRABALHO — Recebemos o primeiro número do jornal O TRABALHO editado pelos alunos da Escola Técnica do Maranhão. É mimeografado e vem representar a força de vontade e o entusiasmo daqueles nordestinos, trazendo-nos O TRABALHO um pouco da cultura de nossos patriotas de um ponto onde as letras nacionais muito se tem destacado.

Agradecemos, a remessa desses órgãos e fazemos votos para que seus dirigentes continuem a brilhar com a energia e ardor como vêm fazendo pelo desenvolvimento e propaganda da cultura brasileira.

Se vê cada uma...

O caboclo Zé Pinga vivia horrorizado com as centenas de baratas dentro de casa. Um dia teve oportunidade de ir a "Capitar" e lembrou-se de ir a uma farmácia comprar um remédio contra as terríveis baratas. Foi.

Sô farmalcético, o sôr podia me arrumar um remédio qualquer prá matá coas baratas lá em casa?

— O unico que tenho é naftalina. — Respondeu o farmacêuto.

— Será qui é bom?

— Bom é sim. Quantas quer?

— Um mil.

— Um mil? Para quê.

— Barata lá em casa é mato comu já, l'ispliquei.

— Está certo. O freguês sempre tem razão.

Zé da Pinga levou as mil naftalinas. Ao cabo de 15 dia voltou a farmacia.

— Sôr farmalcético, o remedo não feis infeito.

— Não fez efeito? Porque?

— O sôr sabe, bodoque eu num tenho. Tive que atirar coa mão. Resultado: errei as pilota.

ADAMO E O VERBO

No Rio de Janeiro, um bonde fazia sua viagem repleto de passageiros, por falta de lugar um marinheiro vinha pendurado ao estribo.

Em certa parada, chega-se ao marinheiro uma crioula e pergunta:

— Hará lugar para uma dama?

— Minha senhora, respondeu o marinheiro, «negra» nunca foi dama e hará nunca foi verbo.

CONVERSA DE GAROTOS

— O papai disse que o maior problema da vida é educar os filhos. Você acha?

— Bem, não sei... Não tenho filhos.